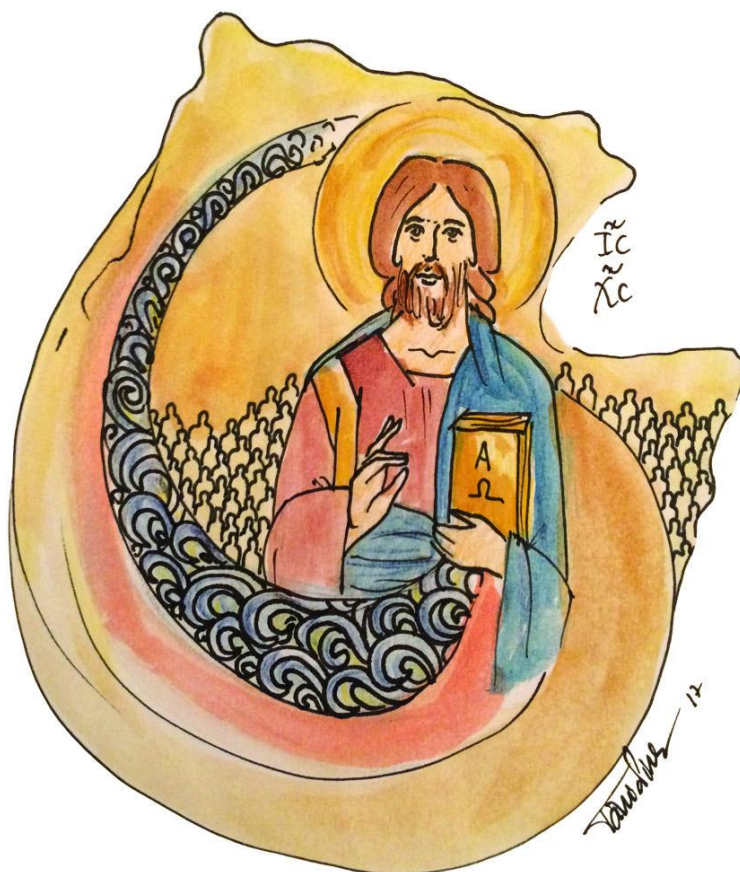


# PLANO PASTORAL 2017-2018



*"Dom da Fé - Mistério da Água"*



<b>CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA PASTORAL DA UNIDADE</b>			
Pároco	Pe. Humberto José Coelho		
Administrador Paroquial	Padre Óscar Alexandre Afonso Paiva		
Padre	Pe. António Manuel Rodrigues Bernardo		
Padre	Pe. Joaquim José Silva Rodrigues		
Diácono Permanente	Diácono José António Fonseca		
Membro	Maria Homera Sampaio		
<b>Representantes no Conselho Pastoral Arciprestal</b>			
	Diácono José António Fonseca		CP Arciprestal
	Maria Homera Sampaio		CP Arciprestal
	Dr <sup>a</sup> Ana Paula Pinto Filipe da Costa		CP Arciprestal

### **Conselho Pastoral da Unidade - CPU:**

**Carrazeda de Ansiães** - Manuel Oliveira Monteiro

**Samorinha** - Maria do Céu Inácio Alves

**Fontelonga** - Mónica Martins Veiga

**Abreiro** - José Viriato

**Seixo de Ansiães** - Manuel Orlando Mesquita

**Mogo de Malta** - Maria José Teixeira de Almeida

**Vilarinho da Castanheira** - Maria Manuela Nunes Barbosa

**Pinhal do Douro** - Susana Cristina Carriço Mata

**Selores** - Ludovina da Purificação Mesquita Correia de Sousa

**Beira Grande** - Manuel Joaquim Ribeiro

**Lavandeira** - Joaquim Carvalho

**Pereiros** - Ana Mafalda Felgueiras Araújo

**Parambos** - Eulália Dulcinia Almeida

**Linhares** - Ilda Monteiro

**Belver** - Manuel Joaquim Madalena Videira

**Marzagão** - Maria da Glória Pereira

**Ribalonga** - Maria Amélia Monteiro Gonçalves Cardoso

**Pombal** - Maria de Fátima Caires Ribeiro

**Pinhal do Norte** - Mário Jorge Fernandes

**Zedes** - José Alexandre Ramos Félix

**Amedo** - Maria Lucinda Pascoal

**Castanheiro do Norte** - Sérgio Augusto Castro

**Grupo de Jovens e Pastoral Juvenil** - Bruno Miguel Queiroz Monteiro

**Escuteiros Católicos - CNE** - Maria Teresa Bastos

**Catequese** - Esmeralda da Conceição Teixeira Pires

**Grupo Coral (Membro da Equipa Pastoral da Unidade e Conselho Pastoral Arciprestal)** - Maria Homera Sampaio

**Legião de Maria** - Maria Homera Sampaio

## INTRODUÇÃO: DOM DA FÉ - MISTÉRIO DA ÁGUA

Desde o ano 2012 que o povo de Deus, na realidade social e cultural da Diocese de Bragança- Miranda, foi fazendo um percurso de crescimento qualitativo na fé, no chamamento à santidade, deixando-se conduzir pela Palavra de Deus e exemplo da Virgem Mãe. Foram cinco anos de peregrinação desde Cristo nos caminhos da missão nestas terras nordestinas. Como peregrinos, queremos continuar o caminho de aproximação ao coração misericordioso de Deus. Nestes próximos três anos queremos voltar à fonte e recuperar a frescura original do Evangelho deixando-nos surpreender com a sua constante criatividade divina (EG 11) caminhando no interior do único mistério do amor ardente de Deus que é Dom, Luz e mistério de Vida eterna. A nossa atitude de descoberta e inclusão requer o descalçar as sandálias, tal como Moisés, para caminhar em Cristo para o Ser sagrado de Deus. Este caminho de iniciação consciente de viver como cristão é um tempo de procura, de desassossego na nossa vida, de escuta, interpretação e tradução, paciente e responsável, do Evangelho que nos faz bem-aventurados. O caminho de Jesus é exigente e árduo, não é uma estrada confortável e de fácil acesso, mas conduz ao abraço feliz e alegre com o Senhor. O porquê desta caminhada em dinâmica e atitude catecumenal? É constatação geral que os cristãos, ainda que com boa vontade, vivem a sua condição de discípulos missionários limitados por um ardor de tradicionalismos, uma piedade sentimental professando a fé com respostas pré-fabricadas que revelam noções religiosas de conveniência desligadas da vida e a assumir uma atitude de apatia ou indiferença que expressa um amor distorcido para com Deus e que paralisa a vivência holística/integral da fé reduzindo-a à esfera do que posso sem ardor e beleza. A privatização da fé, como exigência do secularismo, leva a que alguns tenham uma imagem desvirtuada de Deus fruto da mistura do agnosticismo e do apateísmo (falta de interesse por Deus e pela Igreja) que os torna surdos à maravilhosa música mística do silêncio de Deus (Tomás Halík) contraindo-os para uma espécie de eclipse de Deus com um vazio religioso de consciências impeditivo de descobrir a originalidade vivificante da vinculação a Jesus Cristo. Ser cristão é frequentar todos os dias a Escola das virtudes teológicas para aprender a acreditar no amor de Deus, acolher os Seus desafios e empenhar-se na construção da história da humanidade acompanhados pela bênção de Senhor que dá pleno significado à nossa existência e rompe os esquemas enfadonhos quem que O pretendemos aprisionar (EG 11). A Igreja diocesana, como comunidade de crentes convocada pelo Senhor, trilhará o percurso de encontrar, acompanhar e cuidar de cada um dos seus filhos a quem proporá, com responsabilidade e fidelidade, um roteiro de reconhecer, interpretar e acolher o Evangelho de Jesus Cristo e abrindo caminhos novos de uma acção pastoral mais atenta às novas situações de fé das pessoas, mais dialogante e acolhedora. (Projeto Pastoral Diocesano).

Em sintonia com os desafios do nosso tempo teremos de reforçar e aprofundar a nossa vida comunitária:

- Dando mais importância à formação espiritual dos agentes pastorais, o que implica valorizar os tempos de formação, de oração, da lectio divina, de adoração ao santíssimo, dos retiros Paroquiais, Arciprestais e/ou Diocesanos...;

- Promovendo uma efetiva corresponsabilidade na missão: é preciso chamar e convocar, acolher, envolver e integrar, caminhar e acompanhar;
- Aperfeiçoando a beleza e a interioridade das celebrações e a centralidade do domingo, proporcionando a que todas as comunidades possam celebrar o dia do Senhor com a colaboração dos movimentos e ministérios laicais apropriados;
- Cuidando do acompanhamento e integração das famílias, através de uma maior atenção aos casais que procuram o matrimónio, sem esquecer os casais novos e o testemunho de casais experientes e jubilados;
- Dando uma maior atenção aos pobres, cujo cuidado pastoral é missão de toda a Igreja;
- Crescer na beleza da comunhão que irradia em missão, de tal modo que outros queiram ser dos “nossos”, por fazer parte da nossa comunidade, por ser cristãos connosco e como nós;

## PLANO DIOCESANO - OBJECTIVOS A ATINGIR

### Participação no sacerdócio de Cristo

O sacerdócio de todos os batizados é entendido como a oferta existencial do cristão a Deus (Cf. Rm12,1). É um sacerdócio exercido por todo o Povo de Deus, de forma permanente em todos e cada um dos atos da vida: é um sacerdócio existencial. O Pe. Congar diz que está constituído por todos os aspetos pelos quais nos orientamos para Deus e nos encontramos de novo com Ele, sendo a morte o último e mais decisivo desses momentos. Na conclusão da carta pastoral Liturgia, a primeira escola da fé, o Bispo Diocesano interpelava a Diocese com as duas prioridades de S. Bento, o mistério de Cristo e a Liturgia, que exigem: não prefiram absolutamente nada a Cristo e nada antepõem ao serviço divino. Este múnus coloca desafios inadiáveis para facilitar e promover o encontro com Jesus Cristo através de uma participação ativa, plena e consciente:

- a) A celebração litúrgica do Domingo, o fundamento e o centro do Ano Litúrgico
- b) A compreensão e o uso adequado dos sinais e símbolos litúrgicos
- c) A valorização dos rituais e da piedade popular
- d) A celebração visível do mistério dos sacramentos
- e) A adequada e profícua preparação para celebração dos Sacramentos
- f) O património litúrgico e de arte sacra como mediação do encontro com Deus
- g) A formação dos ministérios litúrgicos como expressão de uma igreja ministerial que celebra a Liturgia de forma consciente, participativa e plena
- h) A música e o canto litúrgico como expressão de oração e participação da comunidade celebrativa
- i) As Igrejas fechadas ou desprovidas de acolhimento que impedem o encontro com Jesus escondido (S. Francisco Marto)
- j) A conservação, manutenção e funcionamento das Igrejas

### A participação na missão profética de Cristo

A dimensão profética é o anúncio explícito de Cristo com a vida e com o dom da palavra nos ambientes onde cada um vive. O anúncio e o testemunho permitem comunicar o Evangelho e dar credibilidade à

Mensagem. Jesus cumpriu a vontade do Pai e realizou a missão salvadora entre os homens com Palavras e obras. Isto exige uma preparação adequada, como refere o Concílio para os leigos, com diligência a conseguir um conhecimento mais profundo da verdade revelada, e peçam insistentemente a Deus o dom da sabedoria (LG 35) e que se encontrem formas adequadas e inteligentes para o anúncio criativo e fiel da Palavra de Deus. Neste sentido alertou-nos o nosso Bispo na sua carta pastoral para o Ano da Bíblia ser ouvinte da Palavra, significa um confronto permanente da Palavra com a existência e vice-versa. Para tal exige-se tempo, estudo, oração, contemplação. Com efeito, a evangelização nasce da escuta. A escuta é uma arte a cultivar, para viver segundo a lei escrita no coração. Escutar a Palavra é ser acolhido pela Palavra e aqui acontece o encontro (Pg. 10). Os desafios que este amplo e variado sector da pastoral nos colocam impulsionam a qualidade e fidelidade do anúncio:

- a) O acolhimento e compreensão da Palavra de Deus
- b) A valorização da escuta e a proclamação da Palavra
- c) As modalidades do anúncio da Palavra mais penetrante que uma espada de dois gumes (Hb 4,12)
- d) Uma catequese de encontro com Jesus Cristo e de vinculação à comunidade cristã
- e) O itinerário catecumenal, a catequese de adultos e a catequese familiar
- f) O anúncio da centralidade do querigma nos areópagos de hoje
- g) A Lectio Divina nas comunidades cristãs
- h) A formação de animadores e catequistas
- i) Escola de pais
- j) O percurso cristão, livre, consciente e participativo, dos jovens na igreja e na sociedade
- k) A família cristã como Igreja doméstica evangelizada e evangelizadora
- l) A disciplina de EMRC como veículo de conhecimento e inclusão eclesial
- m) A homilia
- n) A comunicação social diocesana e as redes sociais
- o) A pastoral vocacional

## **A participação na dimensão real de Cristo.**

A transformação do mundo converte-se como objetivo principal da evangelização realizada pelos cristãos que comunicam a liberdade interior dada por Cristo que supera o pecado e aceita o amor de Deus provocando que a convivência social e política se vai fazendo mais justa, fraterna e solidária. Este compromisso cristão promove a espiritualidade laical que consiste em viver a justiça, a paz e o amor que brotam do Evangelho, mas que não afastam os cristãos das obrigações que têm como cidadãos do mundo, pois para a fé não há espaços neutros devem os fiéis aprender a distinguir cuidadosamente entre os direitos e deveres que lhes competem como membros da Igreja e os que lhes dizem respeito enquanto fazem parte da sociedade humana. Procurem harmonizar entre si uns e outros, lembrando-se que se devem guiar em todas as coisas temporais pela consciência cristã, já que nenhuma actividade humana, nem mesmo em assuntos temporais, se pode subtrair ao domínio de Deus (LG 36). Escreveu o Bispo diocesano na carta para o Ano da santidade Deixar-se envolver pelo amor de Deus e envolver-se no anúncio do Evangelho, na celebração litúrgica e na prática do Bem, é o enorme desafio que está ao alcance de todas as pessoas que se sentem amadas por Deus (Pg.13-14). O desafio de fazer o Bem, e bem feito, exige uma atitude evangelizadora que provoque positivamente os demais e possam interrogar-se,

como refere Tertuliano em relação à admiração que os cristãos provocavam nos pagãos, vede como eles se amam! (Apologética 39):

- a) O exercício da caridade não formal
- b) A pastoral de saída aos doentes, aos idosos, aos mais frágeis da sociedade
- c) A pastoral das pessoas portadoras com deficiência
- d) O acompanhar, discernir, integrar a fragilidade dos casais
- e) Os movimentos de espiritualidade fundados nas obras de misericórdia
- f) O voluntariado cristão
- g) A rede de Centros Sociais Paroquiais: gestão e ambiente de evangelização
- h) O turismo religioso
- i) A pastoral comunitária e o exercício da cidadania como a Igreja promove a comunhão nas comunidades
- j) A estrutura e funcionamento das Unidades Pastorais
- k) As estruturas de comunhão e missão da Igreja na Diocese, Arciprestado e Unidade Pastoral
- l) A relação eclesial com os membros da vida consagrada

#### PRÉ-CATEQUESE, CATEQUESE DA INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E CATEQUISTAS

##### I. Formação dos catequistas nas seguintes linhas orientadoras:

**“O Catequista é figura chave na Catequese” (Cf. CAECJC, 31)**

- É um mediador;
- É o rosto da comunidade;
- Referência concreta e próxima do evangelho;
- É um guia espiritual;
- É um vocacionado;

1. A consciência de que são portadores da alegria do Evangelho e discípulos missionários de Cristo (E.G. 120).

2. A importância do seu testemunho de alegria: os catequistas são pessoas de fé, pessoas da Igreja, ao serviço da educação da fé, em todas as dimensões: fé professada, celebrada, vivida, rezada, anunciada. Evangelizadores felizes!

3. A importância de uma iniciação à vida espiritual dos agentes pastorais, de modo a reforçar o sentido eclesial da sua missão, sensibilizando os Catequistas para a participação na escola de ministérios e nas Catequeses de Iniciação Cristã de Adultos;

4. A oportunidade de estudar e refletir a Carta Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa: "Catequese: a alegria do encontro com Jesus Cristo";



## II. Alguns aspetos e momentos a valorizar na Catequese:

1. Privilegiar as formas de primeiro anúncio, junto dos pais com filhos na catequese, ocupando-os e formando-os, quer em encontros de convívio ou oração, quer em reuniões de formação, quer convocando-os para a participação nas atividades da catequese e da paróquia, em geral.
2. Envolver os pais, como primeiros e insubstituíveis educadores da fé;
3. Incentivar a criação da “Catequese familiar”;
4. Valorizar a experiência da oração, na vida dos catequistas e em contexto de catequese, promovendo a participação dos catequistas em formações e retiros (Arciprestais, diocesanos e/ou outros).
5. Valorizar o domingo, como principal dia de festa e das festas de catequese;
6. Valorizar a dimensão festiva e bela da fé, preparando cuidadosamente as celebrações da Eucaristia e das festas de catequese;
7. Aproveitar todos os momentos festivos e celebrativos, (Catequese, oração, Eucaristia, reconciliação) para o despertar vocacional e o apelo universal dos cristãos à santidade. Valorizar a dimensão vocacional da Catequese.

**DOCUMENTO DE ESTUDO:** Carta Pastoral: Catequese - A alegria do encontro com Jesus Cristo;

### **FUNCIONAMENTO:**

- Pré-Catequese - Infantário da Santa Casa da Misericórdia;
- Anos seguintes - Salão Paroquial;

**Responsável pela Catequese:** Esmeralda Pires

**Formação Contínua de Catequistas - Primeira quinta-feira de cada mês - 18:45h - 19:30h;**

## GRUPO DE CRISMANDOS E GRUPO DE JOVENS UPA

### I. Objetivos:

#### **GRUPOS DE CRISMA EM:**

- ABREIRO
- Selores (?)

Aos crismandos são pedidas coisas fundamentais:

- Participação assídua na Eucaristia dominical;
- Compromisso com a comunidade em algum serviço ou grupo pastoral;
- Oração pessoal e oração comunitária (nas suas diversas expressões);
- Participação nos encontros agendados.

## II. Propostas práticas para ambos os grupos:

- Interagir com as iniciativas da Unidade Pastoral, Diocese ou Arciprestado, por exemplo:
  - Jornada Diocesana da Juventude em Vimioso no dia 21 de Abril;
  - 5 de Outubro - Peregrinação Arciprestal;
- Interagir com outros grupos paroquiais, vocacionados para a dimensão festiva e sociocaritativa:
  - Ajudar a Cáritas da Unidade Pastoral, em algum evento;
  - Participar na iniciativa “24 horas para o Senhor”;
  - Participar na Missa Crismal na Catedral de Bragança;

- **GRUPO DE JOVENS UPA** - Seguirá o manual: DOCAT e reunirá quinzenalmente nas segundas e quartas sextas-feiras do mês;

- **GRUPO DE CRISMA** - Preparação através do guia YOUCAT - Preparação para o Crisma;

**Responsáveis Grupo Jovens UPA:** Bruno Monteiro / Leandro Ramos;

**Responsáveis grupo dos Crismandos** - Padres

### CATEQUESE DE ADULTOS

A Catequese de Adultos funcionará quinzenalmente aos Sábados. Neste ano pastoral desenvolverá os seguintes temas e iniciativas fundamentais:

- Participar na Iniciativa “24 horas para o Senhor”;
- Percorso Catequético de Iniciação Cristã através das: "Catequese para a Iniciação Cristã de Adultos" do Secretariado Nacional de Liturgia;
- Participar na oração comunitária do Rosário em Maio;
- Participar nas festas e celebrações da comunidade;
- Leitura do “Evangelho da Família”;
- Despertar o serviço à Comunidade no voluntariado e nos ministérios;
- Formação Bíblica;
- Leitura e reflexão da Carta Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa: Catequese - A Alegria do Encontro com Jesus Cristo;

### MOVIMENTOS DE APOSTOLADO

- **Movimento dos Cursos de Cristandade:** A Ulteira de Carrazeda de Ansiães às quintas-feiras (segunda e quarta quinta-feira do mês) reúne no Salão Paroquial as 20:30h;

- **Legião de Maria - Presidium de Carrazeda de Ansiães** - segundas-feiras 18:30h - Salão Paroquial;
- **Presidium de Mogo de Malta** - quintas-feiras - 20:30h - CS Paroquial Mogos;
- **Presidium de Areias** - Sextas-feiras - 17:30h - Capela de Areias;
- **Presidium de Samorinha** - Sextas-feiras - 15:15h;



- Reunião da Cúria - terceira quinta-feira do Mês - 20:30h;

- **Renovamento Carismático Católico** - Segundas-feiras - 20h - Capela de Nossa Senhora de Fátima;

- **Oficinas de Oração e Vida** - Em organização;

- **Visitadores do Sacrário** - Em Reorganização;

- **Apostolado da Oração** - Grupos em actividade (Organizados)

- Abreiro;

- Seixo de Ansiães;

- Mogo de Malta;

- Apostolado da Oração - Celebração dos 130 anos da fundação do movimento em Abreiro;

- Apostolado da Oração - Celebração dos 125 anos da fundação no Pinhal do Douro;

- Apostolado da Oração - Celebração dos 120 anos da fundação em Carrazeda de Ansiães;

## AGRUPAMENTO 658 - ESCUTEIROS CATÓLICOS

### I. LEMA ANUAL: *Com(o) Maria, Mãe dos Escutas, ESCUTAR E FAZER!*

1. Promover o conhecimento e valorização da figura dos pastorinhos, da mensagem e do acontecimento de Fátima, sobretudo nos aspetos que mais se relacionam com os eixos educativos do CNE: sobriedade dos pastorinhos (vida simples e austera); a capacidade de resposta vocacional, mesmo em tenra idade...
2. Valorizar a experiência da vida em Agrupamento:
  - A alegria de estarmos juntos, como canta o salmista: “Oh como é belo e agradável ver os irmãos reunidos em harmonia” (Sal 133,1); fazer do Agrupamento uma comunidade onde todos se sintam em casa;
  - A alegria de crescer, como Jesus, em 3D: “*em estatura, em sabedoria e em graça*” (Lc 2,52)! Como não valorizar esta alegria, que enche de brio e de brilho os olhos do coração dos pais e educadores, mas também das próprias crianças, adolescentes e jovens?
  - A alegria da partilha, porque, como disse Jesus, “*há sempre mais alegria em dar do que em receber*” (At 20,35); quanto podemos e devemos fazer na educação para a partilha e para o sentido da justiça e do bem comum, entre os escuteiros;
  - *A alegria da amizade*, porque é bom termos alguém que caminha ao nosso lado! Esta amizade tem expressão diferente na relação entre escuteiros e na relação dos Chefes com estes. Por isso Jesus pôde dizer: “chamei-vos amigos, porque Vos dei a conhecer tudo o que recebi de meu Pai” (Jo 15,15)
  - *A alegria da simplicidade*, porque só um coração simples é capaz de alegria (cf. Mt 5,3.8);
  - *A alegria da criação*, porque a criação é a dança de Deus, cuja sabedoria eterna brinca e se deleita em estar no meio dos homens (Prov 8, 22-31); o cuidado da casa comum é uma das fontes de alegria e é também uma expressão nova das obras de misericórdia;

- A alegria do trabalho e do dever cumprido, da boa ação, que nos dá uma grande paz de consciência e de coração (Lc 17,10), fazendo tudo, como se tudo dependesse de mim, mas confiando na graça de Deus, como se tudo dependesse d'Ele;
- A alegria da vocação, porque é belo ser chamado pelo nome e porque a escuta do meu nome é a melhor melodia do coração: “Chamei-te pelo teu nome; és meu”, diz o Senhor a Isaías (Is 43,1);
- A alegria da missão, porque é “doce e reconfortante a alegria de evangelizar” (E.G. 9; E.N. 80), como nos recordou Paulo VI e agora tão insistentemente o Papa Francisco.
- A alegria do Caminho, feito em conjunto...

3. Realçar a importância da formação espiritual, da experiência da oração, do encontro com Cristo, em todos os membros do Agrupamento. Valorizar os espaços e momentos de silêncio e de oração... nas nossas atividades.
4. Participar ativamente na Semana Santa e na visita pascal;
5. Articular melhor a relação do Agrupamento com o Grupo de Jovens UPA, com a Catequese e com o todo da Paróquia;
  - a) Ver o Calendário da Catequese e o calendário pastoral da Paróquia. Evitar sobreposições.
6. Participar na oração comunitária do Rosário no Mês de Maio (sextas-feiras);
7. Participar na iniciativa “24 Horas para o Senhor”.
8. Participar nas restantes iniciativas da Paróquia e Unidade Pastoral (sempre que possível);
9. No último Domingo de Cada Mês participação, em Agrupamento, na Eucaristia em Carrazeda de Ansiães ou em outra Paróquia que seja escolhida;

**Nota:** Os chefes de unidade devem apresentar ao Assistente Espiritual o seu calendário, com a programação anual, e as propostas de atividades, no início de cada trimestre, para as compatibilizar com a programação paroquial e sobretudo com a Catequese.

### III. ATIVIDADES

- 9 de Dezembro - Ceia de Natal
  - 17 de Dezembro - Almoço de Natal Regional em Vila Flor;
  - A partir de 2 janeiro, 20h00 - cantar dos Reis
  - 25 de Março - Domingo de Ramos - Eucaristia
  - 29 de Março - Missa da Ceia do Senhor (Lava-Pés)
  - 30 de Março - Procissão do Enterro do Senhor
  - 1 de Abril - Visita Pascal
  - 21 de Abril - Jornada Diocesana da Juventude
  - 12 de Maio - Procissão de Velas
  - 31 de Maio - Procissão do Corpo de Deus
  - Festa da Unidade Pastoral de Ansiães - Procissão Concelhia
- Reunião Semanal - Sábados às 14h.

- Último Domingo do Mês - Eucaristia em Agrupamento na Igreja Paroquial (ou noutra a designar pontualmente);

Chefe de Agrupamento: Teresa Bastos;

#### EQUIPA DA PASTORAL FAMILIAR

«A Igreja deve acompanhar, com atenção e solicitude, os seus filhos mais frágeis, marcados pelo amor ferido e extraviado, dando-lhes de novo confiança e esperança, como a luz do farol de um porto ou a luz de uma tocha acesa no meio do povo, para iluminar aqueles que perderam a rota ou estão no meio da tempestade» (Papa Francisco, Amoris Laetitia, 291).

(Equipa em fase de Constituição)

#### LEITORES

“A Sagrada Escritura é fonte de alegria” (E.G. 5)! “Felizes os que ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática!” (Lc11,28).

“O anúncio da Palavra cria comunhão e gera a alegria. Trata-se de uma alegria profunda, que brota do próprio coração da vida trinitária, e é-nos comunicada no Filho. Trata-se da alegria, como dom inefável que o mundo não pode dar. Podem-se organizar festas, mas não a alegria. Segundo a Escritura, a alegria é fruto do Espírito Santo (cf. Gl 5, 22), que nos permite entrar na Palavra e fazer com que a Palavra divina entre em nós e frutifique para a vida eterna. Anunciando a Palavra de Deus, na força do Espírito Santo, queremos comunicar também a fonte da verdadeira alegria, não uma alegria superficial e efémera, mas aquela que brota da certeza de que só o Senhor Jesus tem palavras de vida eterna (cf. Jo 6, 68)” (Bento XVI, Verbum Domini, 123).

Propostas:

- Participar nos retiros e formações Arciprestais bem como nos retiros abertos, no Advento e Quaresma;
- Participar na iniciativa “24 horas para o Senhor”;
- Formação espiritual e técnica para o bom desempenho do ministério ao ritmo mensal;
- Carrazeda de Ansiaes - formação contínua nas primeiras terças-feiras do mês das 18:30h às 19:30h;

#### ACÓLITOS

##### 1. Objetivos e Programa:

O grupo dos acólitos, a nível da Unidade Pastoral, tem crescido em unidade e em disponibilidade para servir com alegria o altar do Senhor. Para este novo ano pastoral seguirá os seguintes objetivos:

- Redescobrir a centralidade do domingo como Dia do Senhor e da comunidade cristã;
- Cuidar da beleza da liturgia e torná-la familiar; fazer da liturgia verdadeira escola de Fé;

- Fazer da celebração tempo de verdadeiro encontro com o Senhor;
- Intensificar e renovar a devoção mariana;

**Para tal, ao longo de todo o ano pastoral, tentaremos levar os Acólitos a:**

- Participar em reuniões mensais;
- Reforçar a presença no acolhimento da comunidade. Fazer-se mais presente e em contacto com todos os que entram e participam, pois como servidores do altar são chamados a “Levar a Liturgia ao povo e trazer o povo à Liturgia”.
- Iniciar a participação em momentos de oração;
- Consolidar a formação teórica nos acólitos mais velhos e promover mais formação prática para os acólitos mais novos;
- Participar nas formações organizadas pelo secretariado Diocesano de Liturgia e na PNA (Peregrinação Nacional de Acólitos), a Fátima, dia 1 de Maio;
- Participar em iniciativas de âmbito Arciprestal e Diocesano, tais como, celebrações, peregrinações, formações;
- Colaborar na celebração de Batismos e Matrimónio;
- Participar na iniciativa “24 horas para o Senhor”;
- Participar ativamente, dentro do possível, na visita Pascal;
- Participar no encontro Diocesano de Jovens;

## GRUPOS CORAIS

### II. Objetivos:

- Alcançar uma sempre e crescente melhoria e qualificação no desempenho deste ministério litúrgico, de modo a tornar mais bela a celebração e mais feliz a participação dos cantores;
- Intensificar a unidade e a comunhão entre todos os membros;
- Ampliar a participação dos fiéis nos coros, nomeadamente no coro da vila (Unidade Pastoral);

### III. Programa:

- Promover e garantir a assiduidade aos ensaios;
- Participar na iniciativa “24 horas para o Senhor”;
- Participar na oração comunitária do Rosário no mês de Maio;
- Atenção às iniciativas Arciprestais e Diocesanas;
- Encontros de formação litúrgica;

## MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS DA COMUNHÃO

### 1. **Objetivo:** Fazer a experiência do encontro com Cristo

- a) na Eucaristia: a participação ativa, plena, consciente e «feliz»;
- b) na experiência da Adoração do Santíssimo, à imagem dos Pastorinhos;
- c) na visita aos doentes levando a Eucaristia para a comunhão;
- d) no encontro com o doente /idoso: reconhecer n'Ele o rosto de Cristo sofredor. E ser para ele o rosto de Cristo, Bom Samaritano;
- e) nos que cuidam do doente/idoso: dar estímulo, dar apoio, exprimir gratidão;
- f) no caminho, «em saída»...em casa, com as famílias;
- g) na oração pessoal.

### 2. Participar nas iniciativas diocesanas;

### 3. Interagir com os outros grupos paroquiais;

- Colaborar na celebração da Santa União: Dia Mundial do Doente (11 de fevereiro);
- Participar na iniciativa “24 horas para o Senhor”;
- Participar no percurso catequético de iniciação Crista de Adultos;
- Encontro Mensal - Carrazeda de Ansiães - Primeira terça-feira do mês das 18:30h - 19:30h;

### 4. Distribuir a Sagrada Comunhão aos doentes e na Eucaristia, de acordo com as necessidades e solicitações dos Párcos e tendo em conta as seguintes indicações:

- a) cuidar do humano: delicadeza, proximidade, simplicidade;
- b) cuidar do belo: higiene, limpeza, decoração... (vela, toalha)...
- c) cuidar da sobriedade das palavras e dos gestos litúrgicos, adaptados às circunstâncias;
- d) cuidar de si (preparar-se) e cuidar do outro... (atenção ao outro)

CÁRITAS DA UNIDADE PASTORAL DE ANSIÃES

ESUPA - EQUIPA SOCIAL DA UNIDADE PASTORAL

PASTORAL SOCIAL - CENTROS SOCIAIS PAROQUIAIS - VOLUNTARIADO

### Situação atual DO GRUPO Cáritas da Unidade Pastoral de Ansiães;

Esta equipa propõe-se continuar a dar respostas a situações de urgências e emergências sociais dentro do território da Unidade Pastoral de Ansiães, podendo sempre que possível, associar-se a

iniciativas nacionais e internacionais. Nomeada Oficialmente pela Provisão número 60/2016 de D. José Manuel Garcia Cordeiro, Bispo Diocesano.

### **GRUPO CÁRITAS DA UNIDADE PASTORAL DE ANSIÃES**

- Padre Humberto José Coelho
- Dra Madalena Trigo
- Dra Susana Mata
- Dra Alexandra Rodrigues
- Dra Andreia
- Bruno Monteiro

### **ATIVIDADE DA CARITAS DA UNIDADE PASTORAL DE ANSIÃES**

Dá apoio a famílias. Esse apoio baseia-se essencialmente na entrega de géneros alimentares. O maior apoio à Cáritas da Unidade Pastoral de Ansiães provém da venda de hóstias para a celebração da Eucaristia, produzidas de forma gratuita por voluntárias da Paróquia de Santa Maria Madalena de Fontelonga. Pontualmente a nossa ajuda chega a ir para além de fornecimento de alimentos, traduzindo-se também em ajuda monetária;

#### **I. Objetivos:**

- A experiência do encontro com Cristo, na pessoa do pobre: «a Mim o fizeste»... (Mt 25, 35-36);
- Irradiar a misericórdia, com alegria: comunidades renovadas pela misericórdia...e servir na caridade...
- Evangelizar os pobres e deixar evangelizar-se por eles;
- Valorizar a missão do Voluntário;
- o cuidado espiritual com os pobres; aprender com eles a sobriedade, a simplicidade, a humildade;
- Promover a formação espiritual contínua de todos os colaboradores dos CS Paroquiais;

#### **II. Programa:**

- Distribuir o cabaz às famílias e prosseguir no esforço de acompanhamento das mesmas;
- Continuar a prática de recolha de alimentos e ofertas nos dias de feira (3 por mês), nas Eucaristias;
- Participar e promover a participação em cursos, retiros e seminários de formação;
- Apresentação de contas simultaneamente com as da paróquia;

### **CENTROS SOCIAIS PAROQUIAIS - Santa Casa da Misericórdia**

A Unidade Pastoral de Ansiães conta neste momento com cinco Centros Sociais Paroquiais e uma Santa Casa da Misericórdia.

Centro Social Paroquial de Fontelonga;

Centro Social Paroquial de Vilarinho da Castanheira;

Centro Social Paroquial dos Mogos;

Centro Social Paroquial do Pombal;  
Centro Social Paroquial de Lavandeira;

Santa Casa da Misericórdia de Carrazeda de Ansiães;

Apesar de internamente se orientarem por estatutos e organização próprios, todas as instituições estão vocacionadas para o mesmo serviço.

### **ASSISTÊNCIA RELIGIOSA - PROPOSTAS DE IMPLEMENTAÇÃO**

- Eucaristia ou momento bíblico/oração Semanal;
- promover o apadrinhamento afectivo dos idosos, inicialmente entre os colaboradores;
- Sacramento da reconciliação e da Santa Unção;
- Promover momentos de oração e de piedade de acordo com o tempo litúrgico;

**PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUA (espiritual e técnica) PARA COLABORADORES DAS INSTITUIÇÕES - Encontro Mensal repartido em dois turnos na primeira segunda-feira de cada mês (ou noutro dia mais conveniente para os formadores convidados);**

Encontros da Equipa Cáritas - ESUPA - Mensal - Dia a combinar pontualmente;

## **CONSELHOS PAROQUIAIS PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS COMISSÕES DE FESTAS**

### 1. Objectivos a atingir:

- a) Levar a que as festividades sejam verdadeiros momentos de evangelização;
- b) "cristianizar" as festas e romarias através de uma maior consciência comunitária e solidária;
- c) dar a conhecer o regulamento Diocesano para as Festas e levar à sua aplicação;
- d) Dar a conhecer o regulamento das intervenções no Património;
- e) Promover o registo e conservação dos edifícios/igrejas da Paróquia;
- f) Honrar os Santos, evitando todo o aspecto de "comércio" nas procissões;
- g) cultivar a sobriedade nos grupos musicais e outros gastos desnecessários;
- h) A missão do cuidar do património comum;
- i) Gerir os bens da comunidade;
- j) formação sobre apresentação anual de contas à Diocese e comunidade;

### 2. PROGRAMA DE FORMAÇÕES

- a) Encontros de formação:  
1- 27 de Janeiro - Sábado;



2- 2 de Junho - Sábado;

b) conhecer boas práticas feitas noutros locais;

**O Presente Plano Pastoral foi aprovado  
na Reunião da Equipa Pastoral de  
12 de Dezembro de 2017**

*Padre Humberto José Coelho*

*Padre Óscar Alexandre Afonso Paiva*

*Diácono José António Fonseca*

*Maria Homera Sampaio*